



Maio/2011

## TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO

### Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Pedagogia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'AR', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

# PROVA

## Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

### INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

### VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

### ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto abaixo.

**Política e sociedade na obra de Sérgio Buarque de Holanda**

*Para Sérgio Buarque de Holanda a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social. Entretanto, conceitos herdados e intelectualismos abstratos impediam a sensibilidade para com o processo do devir. Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira apontava um caminho profícuo para o historiador preocupado em estudar mudanças. Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder, e sempre imbuídas da ideologia dos interesses estabelecidos. Desvendar ideologias implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo voltado para indícios tênues e nuances sutis. Pormenores significativos apontavam caminhos imperceptíveis, o fragmentário, o não-determinante, o secundário. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho da interpretação da mudança, do processo do vir a ser dos figurantes mudos em processo de forjar estratégias de sobrevivência.*

*Era engajado o seu modo de escrever história. Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira. Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos eventualmente participantes da história.*

*Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada deveria o historiador partir do estudo da urdidura dos pormenores para chegar a uma visão de conjunto de sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais. Aderir à pluralidade se lhe afigurava como uma condição essencial para este sondar das possibilidades de emergência de novos fatores de mudança social. Tratava-se, na historiografia, de aceitar o provisório como necessário. Caberia ao historiador o desafio de discernir e de apreender, juntamente com valores ideológicos preexistentes, as possibilidades de coexistência de valores e necessidades sociais diversas que conviviam entre si no processo de formação da sociedade brasileira sem uma necessária coerência.*

(Fragmento adaptado de Maria Odila Leite da Silva Dias, **Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil**. São Paulo, Perseu Abramo, 1998, pp.15-17)

1. Na visão de Sérgio Buarque de Holanda, o historiador deve valorizar
  - (A) os personagens que tiveram papel preponderante na história nacional, deixando de lado os figurantes a quem é dado muito espaço na historiografia brasileira tradicional.
  - (B) o fragmento e o detalhe, contrapondo-se assim à historiografia brasileira tradicional, que privilegia a totalidade e a síntese.
  - (C) o inacabado e o imperfeito, convergindo para a historiografia brasileira tradicional, que sempre recusou a estabilidade e a permanência.
  - (D) os resultados em lugar do processo, objetivando tornar mais significativas as descobertas da história tradicional feita no Brasil.
  - (E) as ideologias e o papel fundamental que desempenham em todo o processo histórico, muito mais importante que aquele exercido pelos indivíduos.
2. Ao contrapor *conceitos herdados e intelectualismos abstratos*, de um lado, e *a sensibilidade para com o processo do devir*, de outro, a autora afirma a opção de Sérgio Buarque de Holanda
  - (A) pelo pensamento metódico e consagrado em detrimento da observação sempre enganosa dos fatos.
  - (B) pela arte, capaz de despertar os sentidos mais embotados, em detrimento da filosofia, em que a razão invariavelmente predomina.
  - (C) pelo trabalho braçal, palpável e concreto, em detrimento do trabalho intelectual, desvinculado da vida e da realidade.
  - (D) pelo passado, que se pode conhecer em detalhes e de modo seguro, em detrimento do futuro, que não pode ser previsto senão especulativamente.
  - (E) pela apreensão da realidade fugidia e instável em detrimento da teoria inflexível e da especulação vazia.
3. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho ...

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

  - (A) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.
  - (B) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.
  - (C) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...
  - (D) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.
  - (E) Era engajado o seu modo de escrever história.
4. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder ...

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

  - (A) eram faladas.
  - (B) foi falada.
  - (C) se falaram.
  - (D) era falada.
  - (E) tinha-se falado.



5. O segmento retirado do texto cuja redação mantém-se correta com o acréscimo de uma vírgula é:
- (A) Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira, apontava um caminho profícuo ...
- (B) Caberia ao historiador, o desafio de discernir e de apreender ...
- (C) Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada, deveria o historiador ...
- (D) Aderir à pluralidade se lhe afigurava, como uma condição essencial para este sondar ...
- (E) Desvendar ideologias, implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo ...

6. *Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.*

A frase acima está corretamente reescrita, preservando-se em linhas gerais o sentido original, em:

- (A) Às formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira voltou-se o historiador Sérgio Buarque, com o intento de elaborá-las.
- (B) Sérgio Buarque, como historiador, dedicou-se à elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e dos processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.
- (C) As formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira o historiador Sérgio Buarque pretendeu dar elaboração.
- (D) Em seu trabalho como historiador, Sérgio Buarque tinha como meta chegar à certas formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.
- (E) O historiador Sérgio Buarque dedicou-se a elaboração de formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.

**Atenção:** As questões de números 7 a 10 referem-se ao texto abaixo.

*A navegação fazia-se, comumente, das oito horas da manhã às cinco da tarde, quando as canoas embicavam pelos barrancos e eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós. Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios durante a tarde e pela manhã, às vezes até o meio-dia, impediam que se prolongasse o horário das viagens.*

*Antes do pôr-do-sol, costumavam os homens arranchar-se e cuidar da ceia, que constava principalmente de feijão com toucinho, além da indefectível farinha, e algum pescado ou caça apanhados pelo caminho. Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.*

*De qualquer modo, era esse alimento tido em grande conta nas expedições, passando por extremamente substancial e saudável. Um dos motivos para tal preferência vinha, sem dúvida, da grande abundância de feijão nos povoados, durante as ocasiões em que costumavam sair as frota destinadas ao Cuiabá e a Mato Grosso.*

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda. **Monções**. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 2000, pp.105-6)

7. O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

- (A) *além da indefectível farinha* = sem contar a eventual moagem.
- (B) *feito de véspera* = ritualmente preparado.
- (C) *tido em grande conta nas expedições* = muito caro para as viagens.
- (D) *arranchar-se e cuidar da ceia* = abancar-se e servir o jantar.
- (E) *impediam que se prolongasse* = obstavam que se estendesse.

8. *Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.*

Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de

- (A) modo e consequência.
- (B) causa e concessão.
- (C) temporalidade e causa.
- (D) modo e temporalidade.
- (E) consequência e oposição.

9. Leia atentamente as afirmações a seguir.

- I. O segmento grifado em *as canoas [...] eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós* (primeiro parágrafo) pode ser substituído por **auxiliadas consoante**, sem prejuízo para a correção e a clareza.
- II. Em *Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios* (primeiro parágrafo), o segmento grifado pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido, por **acumulados**.
- III. A expressão *De qualquer modo*, no último parágrafo, é equivalente a **Em todo caso**.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

10. O verbo corretamente empregado e flexionado está grifado em:

- (A) É de se imaginar que, se os viajantes setecentistas antevessem as dificuldades que iriam deparar, muitos deles desistiriam da aventura antes mesmo de embarcar.
- (B) O que quer que os compelisse, cabe admirar a coragem desses homens que partiam para o desconhecido sem saber o que os aguardava a cada volta do rio.
- (C) Caso não se surtisse com os mantimentos necessários para o longo percurso, o viajante corria o risco de literalmente morrer de fome antes de chegar ao destino.
- (D) Se não maldiziam os santos, é bastante provável que muitos dos viajantes maldizessem ao menos o destino diante das terríveis tribulações que deviam enfrentar.
- (E) Na história da humanidade, desbravadores foram não raro aqueles que sobreporam o desejo de enriquecer à relativa segurança de uma vida sedentária.



**Atenção:** As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto seguinte.

### **Do homicídio\***

*Cabe a vós, senhores, examinar em que caso é justo privar da vida o vosso semelhante, vida que lhe foi dada por Deus.*

*Há quem diga que a guerra sempre tornou esses homicídios não só legítimos como também gloriosos. Todavia, como explicar que a guerra sempre tenha sido vista com horror pelos brâmanes, tanto quanto o porco era execrado pelos árabes e pelos egípcios? Os primitivos aos quais foi dado o nome ridículo de **quakers**\*\* fugiram da guerra e a detestaram por mais de um século, até o dia em que foram forçados por seus irmãos cristãos de Londres a renunciar a essa prerrogativa, que os distinguia de quase todo o restante do mundo. Portanto, apesar de tudo, é possível abster-se de matar homens.*

*Mas há cidadãos que vos bradam: um malvado furou-me um olho; um bárbaro matou meu irmão; queremos vingança; quero um olho do agressor que me cegou; quero todo o sangue do assassino que apunhalou meu irmão; queremos que seja cumprida a antiga e universal lei de talião.*

*Não podereis acaso responder-lhes: “Quando aquele que vos cegou tiver um olho a menos, vós tereis um olho a mais? Quando eu mandar supliciar aquele que matou vosso irmão, esse irmão será ressuscitado? Esperai alguns dias; então vossa justa dor terá perdido intensidade; não vos aborrecerá ver com o olho que vos resta a vultosa soma de dinheiro que obrigarei o mutilador a vos dar; com ela vivereis vida agradável, e além disso ele será vosso escravo durante alguns anos, desde que lhe seja permitido conservar seus dois olhos para melhor vos servir durante esse tempo. Quanto ao assassino do seu irmão, será vosso escravo enquanto viver. Eu o tornarei útil para sempre a vós, ao público e a si mesmo”.*

*É assim que se faz na Rússia há quarenta anos. Os criminosos que ultrajaram a pátria são forçados a servir à pátria para sempre; seu suplício é uma lição contínua, e foi a partir de então que aquela vasta região do mundo deixou de ser bárbara.*

(Voltaire – **O preço da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 15/16. Trad. de Ivone Castilho Benedetti)

\* Excerto de texto escrito em 1777, pelo filósofo iluminista francês Voltaire (1694-1778).

\*\* Quaker = associação religiosa inglesa do séc. XVI, defensora do pacifismo.

11. No segundo parágrafo, em sua argumentação contra a pena de morte, Voltaire refuta a tese segundo a qual

- (A) a pena de morte sempre existiu entre os povos, sancionada pelos legisladores mais prestigiados.
- (B) as guerras demonstram que a execução do inimigo é uma prática não apenas legítima como também universal.
- (C) os *quakers* constituem um exemplo de que, surgindo a oportunidade, os medrosos tornam-se valentes.
- (D) os homicídios só podem ser evitados quando os responsáveis por eles renunciam a suas prerrogativas.
- (E) a execução de criminosos, justificável durante uma guerra, torna-se inaceitável em tempos de paz.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. O caso dos *quakers* é lembrado para exemplificar a mesma convicção sustentada por outra coletividade, a dos brâmanes.
- II. A pena de talião é refutada por Voltaire porque ele, a par de considerá-la eficaz, julga-a ilegítima e excessivamente cruel.
- III. O caso da Rússia serve a Voltaire para demonstrar que uma pena exemplar, cumprida em vida, é também índice de civilização.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

13. Em relação ao quarto parágrafo, é correto afirmar que Voltaire se vale do seguinte procedimento:

- (A) formula perguntas retóricas, supondo sempre que se deva responder a elas de modo afirmativo.
- (B) imagina os argumentos a que seus leitores poderiam recorrer contra os defensores da pena de talião.
- (C) enumera as razões pelas quais são imorais as vantagens advinentes da aplicação da pena de talião.
- (D) simula mostrar complacência diante do criminoso, para com isso fustigar os defensores da pena de morte.
- (E) tipifica os delitos para os quais se providenciarão a tortura pública e uma reparação pecuniária.

14. Considerando-se o contexto, mostra-se adequada compreensão do sentido de um segmento em:

- (A) *foram forçados a renunciar a essa prerrogativa* (2º parágrafo) = os *quakers* foram obrigados a desistir de qualquer intento bélico.
- (B) *é possível abster-se de matar homens* (2º parágrafo) = não é verdade que o instinto assassino deixe de prevalecer, em alguns casos.
- (C) *que seja cumprida a antiga e universal lei de talião* (3º parágrafo) = cumpra-se: olho por olho, dente por dente.
- (D) *Não podereis acaso responder-lhes* (4º parágrafo) = sereis impedidos de lhes responder ao acaso.
- (E) *seu suplício é uma lição contínua* (5º parágrafo) = é um martírio que se infligem perpetuamente.

15. É correto concluir da argumentação de Voltaire, tomando-se o conjunto do texto:

- (A) Além de ineficaz, a pena de morte impede uma reparação a quem de direito e impossibilita a aplicação de uma pena socialmente exemplar.
- (B) A pena de morte e a pena de talião são bárbaras, ao contrariarem os desígnios divinos e os impulsos da natureza humana.
- (C) É desprezível a ideia da compensação pecuniária por direitos ofendidos, sendo justo promover a indenização apenas pelo caráter pedagógico da medida.
- (D) Não há lição possível a se tirar da pena de talião, por isso os legisladores devem preocupar-se com a reparação financeira que redima o criminoso.
- (E) Os bárbaros adotam a pena de talião, que favorece os criminosos, ao invés de adotarem penas exemplares, que punem a sociedade.



16. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:
- (A) Havendo quem vos pretendam convencer de que a pena de morte é necessária, perguntem onde e quando ela já se provou indiscutivelmente eficaz.
- (B) Entre os cidadãos de todos os países nunca deixará de haver, por força do nosso instinto de violência, os que propugnam pela pena de morte.
- (C) Destaca-se, entre as qualidades de Voltaire, suas tiradas irônicas e seu humor ferino, armas de que se valia em suas pregações de homem liberal.
- (D) Embora remontem aos hábitos das sociedades mais violentas do passado, a pena de talião ainda goza de prestígio entre cidadãos que se dizem civilizados.
- (E) Opõe-se às ideias libertárias de Voltaire, um lúcido pensador iluminista, a violência das penas irracionais que se aplicam em nome da justiça.
- 
17. Está adequado o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) Os argumentos de que devemos nos agarrar devem se pautar nos limites da racionalidade e da justiça.
- (B) Os casos históricos em que Voltaire recorre em seu texto ajudam-no a demonstrar de que a pena de morte é ineficaz.
- (C) A pena de talião é um recurso de cuja eficácia muitos defendem, ninguém se abale em tentar demonstrá-la.
- (D) Os castigos a que se submetem os criminosos devem corresponder à gravidade de que se reveste o crime.
- (E) As ideias liberais, de cuja propagação Voltaire se lançou, estimulam legisladores em quem não falte o senso de justiça.
- 
18. Deve-se **CORRIGIR**, por deficiência estrutural, a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) O tratamento de **vós**, que hoje nos soa tão cerimonioso, ecoa uma época em que se aliavam boa argumentação e boa retórica.
- (B) Voltaire não hesita em lembrar as vantagens reais da aplicação de penas que poupam a vida do criminoso para que pague pelo que fez.
- (C) Como sempre há quem defenda os castigos capitais, razão pela qual Voltaire buscou refutá-los, através de alternativas mais confiáveis.
- (D) Note-se a preocupação que tem esse iluminista francês em escalonar as penas de modo a que nelas se preserve adequada relação com o crime cometido.
- (E) Na refutação aos que defendem a pena de talião, Voltaire argumenta que o mal já causado não se sana com um ato idêntico ao do criminoso.
- 
19. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Os criminosos que tenham ultrajado a pátria seriam forçados a servi-la pelo tempo que se julgava necessário.
- (B) Os que vierem a ultrajar a pátria deveriam ser submetidos a um castigo que trouxera consigo uma clara lição.
- (C) Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que venha a receber como indenização ao delito que o prejudique.
- (D) O próprio criminoso, se mantivesse alguma dose de decência, possa tirar proveito da lição a que seja submetido.
- (E) Sempre houve povos que, por forte convicção, evitaram a guerra, ainda quando fossem provocados.
- 
20. Muitos se dizem a favor da pena de morte, mas mesmo os que mais ardorosamente defendem a pena de morte não são capazes de atribuir à pena de morte o efeito de reparação do ato do criminoso que supostamente mereceria a pena de morte.
- Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:
- (A) a defendem - lhe atribuir - a mereceria.
- (B) a defendem - atribui-la - lhe mereceria.
- (C) defendem-na - atribui-la - merecer-lhe-ia.
- (D) lhe defendem - lhe atribuir - mereceriam-na.
- (E) defendem-lhe - atribuir-lhe - a mereceria.
- 
- Noções de Gestão Pública**
21. O modelo de administração gerencial no Brasil
- (A) foi introduzido pelo Decreto-Lei nº 200/1967, visando profissionalizar a administração federal, reduzindo o nível de autonomia das empresas e autarquias e implantando o Orçamento de Base Zero.
- (B) foi implementado com a criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), em 1936, tendo por meta flexibilizar as funções gerenciais nas autarquias federais.
- (C) teve seu auge na segunda metade dos anos 1990, visando ao processo de fortalecimento da responsabilização e autonomia dos níveis gerenciais e tentando implantar a gestão por resultados na administração federal.
- (D) foi um movimento político iniciado no fim dos anos 1980 orientado para a privatização das políticas sociais e fortalecimento dos controles externos formais da administração federal.
- (E) foi introduzido no Brasil através do Programa Nacional de Desburocratização, tendo como meta extinguir a burocracia formal e implantar a burocracia gerencial, voltada exclusivamente para os processos.
- 
22. O principal instrumento para a implantação do Planejamento Estratégico no âmbito do Poder Judiciário, ao qual se refere a Resolução 70 do Conselho Nacional da Justiça, é a
- (A) definição da visão do Poder Judiciário segundo o Plano Estratégico Estadual.
- (B) agilização dos trâmites judiciais e administrativos.
- (C) definição de pelo menos um indicador de resultado para cada objetivo estratégico.
- (D) definição de metas de longo prazo associadas à missão do Poder Judiciário, segundo o Plano Estratégico Nacional.
- (E) motivação dos magistrados a implantar os objetivos centrais do Poder Judiciário, segundo a definição do Poder Executivo.



23. O Decreto-Lei nº 200/1967 estabelece como principal medida
- (A) o aumento da formalização na tramitação dos processos governamentais, visando a maior impessoalidade na administração pública federal.
  - (B) a indicação de profissionais do mercado para melhorar o padrão gerencial da administração pública estadual.
  - (C) a redução dos níveis hierárquicos, visando transferir o poder para os escalões inferiores da administração pública federal.
  - (D) a descentralização das atividades-meio, objetivando reduzir o viés autoritário da administração pública federal.
  - (E) a desconcentração administrativa, distinguindo as atividades de direção das de execução.
24. A Lei de Diretrizes Orçamentárias tem como objetivo precípuo
- (A) definir metas gerais que devem ser incorporadas aos orçamentos dos anos seguintes.
  - (B) definir metas e prioridades da administração pública federal que devem ser incorporadas pela LOA.
  - (C) revisar a cada cinco anos as diretrizes gerais do governo que devem ser incorporadas aos Planos Plurianuais.
  - (D) limitar os gastos com pessoal e custeio da máquina de acordo com tetos estabelecidos a cada cinco anos.
  - (E) reduzir a descontinuidade do planejamento público, impondo a cooperação entre governos.
25. A definição da visão da organização no planejamento estratégico
- (A) só vale para o curto prazo da organização.
  - (B) configura uma etapa desvinculada da definição da missão da organização.
  - (C) implica necessariamente uma crítica da situação atual da organização.
  - (D) representa aquilo que a organização quer ser num futuro previsível.
  - (E) é um instrumento da reengenharia organizacional.
26. Quando uma autoridade tem competência para editar um determinado ato e pratica-o, mas, nessa operação, afasta-se do fim colimado para perseguir finalidade diversa da visada, configura um caso de
- (A) desvio de poder.
  - (B) incúria administrativa grave.
  - (C) nepotismo.
  - (D) clientelismo.
  - (E) omissão.
27. Na aplicação do método do *Balanced Scorecard* ao planejamento estratégico do Poder Judiciário é essencial
- (A) definir limites de gastos com as reformas previstas nos planejamentos estratégicos setoriais.
  - (B) identificar os processos internos críticos para a realização das necessidades dos cidadãos que acessam a Justiça.
  - (C) definir a missão da Justiça com base na perspectiva do conjunto dos funcionários.
  - (D) subordinar o acesso aos serviços judiciários ao cálculo de custo unitário dos procedimentos.
  - (E) estabelecer procedimentos que não precisam seguir a legislação.
28. Com relação à classificação dos indicadores de gestão, considere as afirmativas abaixo.
- I. Indicadores de produtividade permitem medir a eficiência na aplicação dos recursos para a geração de bens e serviços.
  - II. Indicadores de qualidade visam aperfeiçoar processos e expressam a eficácia na obtenção da conformidade do produto e do processo.
  - III. Indicadores de desempenho são fundamentais para as organizações contemporâneas.
  - IV. Indicadores de resultados são utilizados na monitoração do grau de sucesso dos objetivos perseguidos, que dependem exclusivamente das competências da empresa, visto não serem influenciados por fatores externos.
  - V. Indicadores que não espelhem esforços e metas dos programas internos de melhorias dizem muito pouco à organização.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II, III e V.
  - (B) II, III e IV.
  - (C) I e V.
  - (D) II, IV e V.
  - (E) I, III, IV e V.
29. Em organizações complexas, na implantação de mudanças nos objetivos estratégicos em cenários de incerteza, a função de direção deve enfatizar
- (A) a emissão de ordens claras e válidas para o longo prazo.
  - (B) a competição entre os setores operacionais.
  - (C) a motivação dos quadros funcionais para a realização das atividades rotineiras.
  - (D) o exercício da liderança e a coordenação dos setores da organização para a mudança.
  - (E) a prevalência dos procedimentos sobre a liderança.
30. De acordo com a Resolução 49 do Conselho Nacional de Justiça, as informações estatísticas produzidas pelos Tribunais devem ser reunidas e supervisionadas
- (A) pelo Superior Tribunal de Justiça.
  - (B) pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias.
  - (C) pelo Sistema de Estatística do Poder Judiciário.
  - (D) pelo Supremo Tribunal Federal.
  - (E) pela Comissão de Estatística e Gestão Estratégica.



**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. *Saber importantíssimo que fundamenta a prática educativa dos educadores é o que diz respeito à força, às vezes maior do que pensamos, da ideologia. É o que nos adverte de suas manhas, das armadilhas em que nos faz cair.* Esta concepção de ideologia relaciona-se

- (A) com um conjunto de idéias e crenças de uma pessoa ou de um grupo.
- (B) com doutrinas constituídas por motivos religiosos ou políticos.
- (C) diretamente com um conjunto de visões de mundo que explicitam a realidade social.
- (D) com ideias e valores que explicam e orientam os comportamentos sociais coletivos.
- (E) diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, nos tornando míopes.

32. Considere as afirmações abaixo.

- I. Ênfase no domínio do professor.
- II. Os alunos devem ser capazes de aprender e aceitar as explicações e as orientações.
- III. Os métodos são baseados em exposição verbal da matéria.
- IV. A preocupação básica da instituição educacional é a de adaptar os educandos à tarefa da aprendizagem.

As características apresentadas estão relacionadas à concepção de educação

- (A) inatista.
- (B) humanista.
- (C) tradicional.
- (D) progressista.
- (E) construtivista.

33. Considere as seguintes interpretações realizadas pela escola:

- A criança de baixa renda não aprende porque apresenta déficit cognitivo.
- A criança de baixa renda não aprende porque é culturalmente pobre.
- A criança de baixa renda não aprende porque é desnutrida.

Diante disso, o resultado de sua ação se relaciona à ideia de

- (A) inclusão social.
- (B) capacitação intelectual.
- (C) eficiência escolar.
- (D) fracasso escolar.
- (E) redução da desigualdade social.

34. A escola pública brasileira, mediante a forma como organiza seu trabalho pedagógico e estabelece seus regulamentos, ritmos e rituais, ainda está longe de

- (A) conseguir organizar o ensino de forma a combater o atraso cultural das pessoas com baixo poder aquisitivo.
- (B) vencer os problemas decorrentes da heterogeneidade cultural existente entre as crianças, os jovens e os adultos.
- (C) conquistar melhores patamares de eficiência no processo educativo de sua clientela multicultural.
- (D) produzir o sucesso escolar e de alcançar os fins educacionais assegurados constitucionalmente.
- (E) realizar uma proposta educacional que padronize os diferentes comportamentos dos alunos para, assim, evitar as várias transgressões nela existentes.

35. A Constituição Federal de 1988 estabelece que são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

- I. Proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos.
- II. Proibição de trabalho perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de quatorze anos.
- III. Proibição de distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos.
- IV. Proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) II e III.
- (C) II e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, III e IV.

36. De acordo com a Constituição Federal de 1988, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II. Preparação competente para o mercado de trabalho.
- III. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- IV. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- V. Avaliação nacional periódica do desempenho dos alunos.
- VI. Garantia de padrão de qualidade.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, III, IV e VI.
- (B) II, III, IV e VI.
- (C) I, II, III, IV e V.
- (D) II, V e VI.
- (E) I, IV e V.



<p>37. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) prevê que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que</p> <p>(A) trabalham durante o dia, em jornadas de trabalho superior a 20 horas semanais.</p> <p>(B) precisam desenvolver atividades educativas como forma de cumprimento à liberdade assistida.</p> <p>(C) não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.</p> <p>(D) se encontram em programas de correção de fluxo idade/série, por estarem atrasados em relação à série esperada.</p> <p>(E) necessitam acelerar sua escolaridade devido à urgência de entrar no mercado de trabalho.</p>	<p>40. <i>A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de aprender a substantividade do objeto aprendido.</i></p> <p>Pode-se afirmar, portanto, que ensino/aprendizagem pressupõe</p> <p>(A) a memorização do objeto que se quer aprender que já é, em si, um conhecimento apreendido.</p> <p>(B) um complexo sistema de transmissão intencional de um dado conhecimento para que possa ser apreendido por outro sujeito.</p> <p>(C) no ato de conhecer, a significação da realidade e na práxis, o poder da transformação.</p> <p>(D) o conhecimento prévio para a aquisição de novos conhecimentos.</p> <p>(E) o estabelecimento de procedimentos e normas que garantam avaliações da efetiva aprendizagem.</p>
<p>38. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:</p> <p>I. Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.</p> <p>II. Infraestrutura adequada para as várias necessidades existentes, na esfera pública bem como na esfera privada.</p> <p>III. Professores com especialização adequada em nível superior, para atendimento especializado na educação regular e nos cursos de formação continuada.</p> <p>IV. Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I e II.</p> <p>(B) I e IV.</p> <p>(C) II e III.</p> <p>(D) II, III e IV.</p> <p>(E) I, III e IV.</p>	<p>41. Na teoria crítica do conhecimento, métodos e metodologias</p> <p>(A) são sinônimos.</p> <p>(B) traduzem a habilidade em ensinar do professor.</p> <p>(C) não são relevantes para a prática de professores.</p> <p>(D) expressam a competência técnica do professor, especialmente na variedade de sua forma de atuar.</p> <p>(E) organizam o trabalho do professor porque traduzem a teoria que embasa a sua prática.</p>
<p>39. <i>Nascer significa ver-se submetido à obrigação de aprender. Aprender para construir-se em um triplo processo de "hominização" (tomar-se homem), de singularização (tornar-se exemplo único de homem), de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela). Aprender para viver com outros homens com quem o mundo é partilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, de uma parte desse mundo, e para participar da construção de um mundo pré-existente.</i></p> <p>Portanto, aprender é</p> <p>(A) entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido.</p> <p>(B) sistematizar as experiências significativas vividas, refletidas e sentidas.</p> <p>(C) um processo permanente de visão e revisão das relações sociais.</p> <p>(D) dar sentido ao conjunto de ações e reações que o fazer humano gera.</p> <p>(E) refletir sobre as ações realizadas, visando planejar o fazer futuro sem erros, em função do bem comum.</p>	<p>42. <i>A educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo.</i></p> <p>A citação acima implica em conceber que a relação professor aluno:</p> <p>I. Pressupõe que ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.</p> <p>II. Sugere a dicotomia educando-educador na construção da consciência crítica e autônoma dos educandos.</p> <p>III. É uma relação horizontal, mas que implica na assunção da necessária competência técnica do educador.</p> <p>IV. É uma relação em que o educador reconduz as práticas sociais e saberes de educandos à consciência crítica e transformadora.</p> <p>V. Não é de um educador que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I, III e V.</p> <p>(B) I, II e III.</p> <p>(C) I, IV e V.</p> <p>(D) II, III e IV.</p> <p>(E) III, IV e V.</p>



<p>43. Fundamentado na teoria crítica é papel do professor</p> <p>(A) transmitir os seus conhecimentos às crianças, jovens e adultos para que estes aprendam a viver melhor.</p> <p>(B) transformar seus saberes em conhecimento sistematizado para os alunos obterem bons resultados nas avaliações institucionais.</p> <p>(C) criar as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento.</p> <p>(D) desenvolver suas atividades independente do projeto político pedagógico da escola.</p> <p>(E) não corrigir os alunos no desenvolvimento das atividades, pois o processo de correção inibe sua criatividade.</p>	<p>46. <i>Papagaio velho não aprende a falar...</i></p> <p><i>Burro velho não toma andadura; e se a toma, pouco dura...</i></p> <p>É comum encontrarmos pessoas adultas que desistem de voltar à escola ou retomar seus estudos porque, tal como o dito popular, não vão aprender porque <i>já são velhas</i>. Para que o adulto supere esse preconceito, é necessário que</p> <p>(A) entendam que as experiências escolares são tão ou mais importantes do que as que vivenciaram fora da escola.</p> <p>(B) o sistema da aprendizagem dos conteúdos escolares seja mais lento do que o da escola regular.</p> <p>(C) os saberes e experiências de vida dos adultos sejam reconhecidos e valorizados.</p> <p>(D) as matérias do ensino fundamental tenham só conteúdos práticos.</p> <p>(E) aceitem que <i>falar direito</i> exige dedicação aos ensinamentos escolares.</p>
<p>44. Em relação à diversidade cultural, pode-se afirmar que práticas educativas são coerentes quando se considera que</p> <p>(A) manifestações culturais não devem compor o currículo escolar porque não produzem conhecimento formal.</p> <p>(B) diferentes crenças, opções políticas e ideológicas, saberes, práticas sociais, diferentes manifestações de grupos raciais, étnicos, também constituem um currículo escolar.</p> <p>(C) na educação infantil não se faz necessário desenvolver atividades desta ordem, visto que as crianças não têm ainda compreensão das diferenças sócio-culturais.</p> <p>(D) a diversidade cultural deve ser aceita nas escolas como estratégia para a contenção de manifestações de protesto e violência.</p> <p>(E) o respeito às diferentes formas de linguagem implica em que não se corrijam os erros gramaticais no ciclo inicial da alfabetização.</p>	<p>47. O Planejamento, plano e projetos pressupõem:</p> <p>(A) ações distintas e independentes no que diz respeito à organização das atividades.</p> <p>(B) diferentes formas de burocratização e formalidades para se garantir a implementação de políticas públicas educacionais.</p> <p>(C) elaboração de projeto político pedagógico, por trazer a ideia de que <i>lançar-se adiante</i> não depende da elaboração de planos e planejamento para a sua execução.</p> <p>(D) mera formalidade visto que nunca se faz o que se planeja.</p> <p>(E) a compreensão sobre as relações de aproximação entre eles e traduzem projetos políticos pedagógicos distintos quanto ao lugar e ao papel da educação e da gestão escolar.</p>
<p>45. <i>Estudos recentes sobre jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem apontam para a Andragogia como uma teoria da aprendizagem do adulto baseada nas suas experiências, na vontade de aprender e na motivação. Propõe-se, nesta perspectiva, que as atividades sejam organizadas a partir do reconhecimento de suas necessidades e interesses, considerando-se as suas situações de vida, suas experiências e as diferenças acerca dos processos de aprendizagem.</i></p> <p>Nesta concepção, o professor é aquele que</p> <p>(A) organiza os saberes e experiências dos alunos em disciplinas.</p> <p>(B) considera as suas próprias experiências como mais significativas, visto que o seu grau de escolaridade é maior.</p> <p>(C) convence os adultos a aumentarem o grau de escolaridade para que se adequem às exigências da sociedade.</p> <p>(D) participa do cotidiano dos adultos, engajando-se no processo de mútua investigação.</p> <p>(E) realiza atividades indicadas para as crianças, reportando-se, sistematicamente, às experiências de seus ancestrais.</p>	<p>48. Planejamento Participativo pressupõe:</p> <p>I. Colaboração dos participantes na discussão da organização institucional; porém, não interferindo nas definições de estratégias que é função de especialistas.</p> <p>II. Descentralização e caminho para a democratização da gestão institucional.</p> <p>III. Participação de todos envolvidos num debate democrático, incorporação dos significados das diferentes práticas sociais, individuais e coletivas, nas decisões.</p> <p>IV. Procedimentos, estratégias e conteúdos organizados e sistematizados por um coordenador.</p> <p>V. Planejamento, acompanhamento e avaliação das proposições e ações planejadas e replanejamento.</p> <p>VI. Elaboração de projetos somente pela comunidade escolar, em especial, pelos alunos e pais.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I, IV e VI.</p> <p>(B) II, III, IV e VI.</p> <p>(C) II, III e V.</p> <p>(D) I, II e III.</p> <p>(E) IV, V e VI.</p>



<p>49. Avaliar pressupõe</p> <ul style="list-style-type: none"><li>(A) julgamento de valor, sobre nós mesmos, sobre que estamos fazendo, sobre o resultado de trabalhos.</li><li>(B) transformações em que a avaliação, por si só, provoca nos sujeitos e nos resultados de trabalhos.</li><li>(C) uma atividade objetiva desvinculada das experiências e vivências.</li><li>(D) formulação permanente de novos instrumentos que contemplem as avaliações contínuas.</li><li>(E) definição de técnicas e procedimentos científicos para aferição de resultados.</li></ul>	<p>52. Numa abordagem sociológica e crítica, o currículo pressupõe:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>(A) As dimensões técnicas, voltadas para questões relacionadas a procedimentos, estratégias e métodos.</li><li>(B) Implicações nas relações de poder, com visões sociais particulares, produzindo identidades individuais.</li><li>(C) Planejamento científico das ações pedagógicas, de modo a evitar que o comportamento e o sentimento se desviem de metas e padrões predefinidos.</li><li>(D) Produção de significações e sentidos da prática cultural no campo da transformação das relações de poder.</li><li>(E) Organização das diferentes áreas do conhecimento na definição da grade curricular.</li></ul>
<p>50. Na execução de um planejamento, prevê-se acompanhamento, registro do processo, sistematização e avaliação, portanto, pode-se inferir que</p> <ul style="list-style-type: none"><li>(A) planejar e sistematizar as atividades se restringe à elaboração do projeto político pedagógico.</li><li>(B) o planejamento é desnecessário quando se trata de organização de brincadeiras infantis.</li><li>(C) o planejamento é o início de um processo que necessita de avaliação, por isso o registro não é importante uma vez que o que interessa é o resultado obtido.</li><li>(D) planejar é atividade intrínseca à educação.</li><li>(E) planejar, acompanhar, registrar e avaliar as ações pedagógicas é de competência do coordenador pedagógico. Ao professor compete executar o estabelecido para garantir os resultados esperados.</li></ul>	<p>53. As práticas educativas voltadas ao adulto precisam levar em conta que o educando:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>I. Está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente.</li><li>II. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas.</li><li>III. Possui, notadamente, dificuldade de abstração na construção de conhecimentos novos.</li><li>IV. Apresenta maior capacidade de concentração na aprendizagem, pois valoriza os estudos em sua vida.</li></ul> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <ul style="list-style-type: none"><li>(A) I e II.</li><li>(B) I e III.</li><li>(C) II e III.</li><li>(D) II e IV.</li><li>(E) III e IV.</li></ul>
<p>51. A organização do currículo por projetos é uma das propostas para o desenvolvimento integral de homens e mulheres numa realidade plural, portanto, na sua realização deve-se considerar a elaboração de projetos</p> <ul style="list-style-type: none"><li>(A) que priorizem os programas governamentais como forma de atingirem os índices satisfatórios de aprendizagem nas avaliações institucionais.</li><li>(B) com um tema comum, de interesse social, previamente aprovado pelo conjunto dos professores e que permita superar a organização interdisciplinar.</li><li>(C) que reorganizem os espaços educativos como forma de se manter o interesse e disciplina dos alunos na escola.</li><li>(D) interligados com as necessidades dos educadores tendo em vista as precárias condições de trabalho em que se encontram.</li><li>(E) integrados, interdisciplinares, fruto de planejamento conjunto, com participação ativa e compartilhada de todos os envolvidos, considerando-se, também, a realidade sociocultural.</li></ul>	<p>54. <i>A consciência ingênua é fértil em atitudes referentes ao analfabetismo. Algumas delas se referem às causas, outras ao significado do analfabetismo (...). No que diz respeito às causas, refere sempre o analfabetismo a um vício de formação individual, pelo qual é responsável o próprio analfabeto ou sua família, jamais a sociedade como um todo. E quando menciona a sociedade, a entende como um simples meio ambiente, como uma realidade puramente física, sem conseqüências existenciais.</i></p> <p>Com isso, o adulto analfabeto ou com pouca escolarização</p> <ul style="list-style-type: none"><li>(A) desconhece os conhecimentos necessários à sua sobrevivência.</li><li>(B) ignora as causas de sua condição de atraso de estudo e de pobreza.</li><li>(C) precisa se esforçar para vencer suas dificuldades cognitivas nos estudos.</li><li>(D) carece aprender os conhecimentos fundamentais ao mercado de trabalho.</li><li>(E) necessita <i>aprender a aprender</i> para assim conseguir adquirir habilidades profissionais.</li></ul>



<p>55. <i>Os elementos que um educando adulto pode construir porque sua experiência de vida assim o permitiu naquele momento, não necessariamente são os mesmos para outro que possivelmente teve outra experiência com outros elementos.</i></p> <p>Logo, desenvolver a formação continuada por meio de propostas previamente definidas e organizadas pelo referencial dos conhecimentos e da lógica de quem ensina</p> <p>(A) possibilita estruturar um trabalho preciso, sem cair nas armadilhas da subjetividade dos conhecimentos dos alunos.</p> <p>(B) exige a preparação de conteúdos voltados para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao mundo do trabalho.</p> <p>(C) favorece a organização curricular voltada especificamente para as lacunas existentes na formação dos educandos.</p> <p>(D) pode significar invalidar ou não fazer sentido às experiências vividas pelos educandos e a seus conhecimentos construídos.</p> <p>(E) permite o desenvolvimento de um processo mais organizado de aquisição do conhecimento, habilidades e competências.</p>	<p>58. <i>A Educação a Distância só se realiza quando um processo de utilização garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa. Uma proposta de ensino/educação a distância necessariamente ultrapassa o simples colocar materiais instrucionais à disposição do aluno distante.</i></p> <p>Dessa maneira, a Educação a Distância exige</p> <p>(A) comunicação de informações e conhecimentos, que possam se configurar num processo de transmissão individual, específico e intransferível.</p> <p>(B) estímulo ao desenvolvimento de habilidades e atitudes por meio da transmissão de informações técnicas que irão constituir o autoensino.</p> <p>(C) atendimento pedagógico, superador da distância e que promova a essencial relação professor-aluno, por meio de estratégias institucionalmente garantidas.</p> <p>(D) eliminação da distância entre o gerador e o receptor de informações, por meio de aulas presenciais para que se viabilize a verdadeira comunicação bilateral.</p> <p>(E) disponibilização de materiais instrucionais de boa qualidade que sirvam de base para uma aprendizagem mecânica e significativa.</p>
<p>56. <i>Uma proposta de tecnologia na educação que crie impacto na aprendizagem e no ensino, no sentido de tornar-se libertadora e não opressora, tem que ser fundamentada em uma compreensão da aprendizagem humana e em uma concepção de educação também libertadora.</i></p> <p>Dessa forma, não se trata de uma educação contra a tecnologia, mas uma educação em que os alunos possam</p> <p>(A) refletir sobre sua condição no mundo frente aos desafios postos pela tecnologia.</p> <p>(B) assimilar os conhecimentos tecnológicos, exigência atual de sucesso nos estudos.</p> <p>(C) incorporar o saber científico voltado à criação do conhecimento tecnológico.</p> <p>(D) aceitar novos valores, incorporando as novas tecnologias em seu dia a dia.</p> <p>(E) refletir sobre as diferenças existentes entre o ensino tradicional e o ensino moderno.</p>	<p>59. <i>Na Educação a Distância, é papel do designer instrucional cuidar dos</i></p> <p>(A) tópicos da arquitetura da informação/conhecimento.</p> <p>(B) aspectos educacionais, caracterizando o conteúdo e a proposta educativa.</p> <p>(C) padrões do desenho de um treinamento instrucional.</p> <p>(D) componentes multidisciplinares articulados aos conteúdos do programa.</p> <p>(E) parâmetros de um curso, definindo critérios de qualidade.</p>
<p>57. <i>A tecnologia educacional, sob a ótica do processo, está presente como forma de entender e ver a cultura, o meio, a realidade social e o crescimento político e estrutural a que as pessoas se auto-submetem nos processos de ensinar e aprender.</i></p> <p>Tais processos incidem diretamente na</p> <p>(A) escolha de habilidades.</p> <p>(B) articulação dos currículos.</p> <p>(C) determinação de conteúdos.</p> <p>(D) opção por técnicas inovadoras.</p> <p>(E) definição de informações básicas.</p>	<p>60. <i>Ao projetar um curso de educação a distância deve-se levar em conta:</i></p> <p>I. Contexto sócio-histórico dos aprendentes.</p> <p>II. Perfil cognitivo, social e cultural dos aprendentes.</p> <p>III. Expectativas dos aprendentes em relação ao curso</p> <p>IV. Infraestrutura tecnológica.</p> <p>V. Os conteúdos e interfaces de conteúdos e de comunicação.</p> <p>VI. Estrutura: aula, fase, módulo ou unidade do curso.</p> <p>Está correto o que se afirma em</p> <p>(A) I, III, IV e V, apenas.</p> <p>(B) II, III, IV e VI, apenas.</p> <p>(C) II, IV, V e VI, apenas.</p> <p>(D) I, II, III, IV e VI, apenas.</p> <p>(E) I, II, III, IV, V e VI.</p>